

ALQUEVA SOLUÇÃO PARA REFORÇO DE CAUDAIS: DESSALINIZAÇÃO OU TRANSFERÊNCIA DO RIO TEJO?

Jorge Avelar Froes¹, Francisco Gomes da Silva²

¹ Associação +Tejo, Rua dos Ferreiros à Estrela, 73 R/C Esq. 1200-672 LISBOA; jorge.froes@planosessenciais.pt

² Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa, fgsilva@isa.ulisboa.pt

Resumo

Avaliações recentes concluem que as Barragens do EFMA podem não conseguir responder, a médio/longo prazo, às necessidades de água da sua área de influência, incluindo a Nova Área de Expansão, os Regantes Precários e o abastecimento dos Perímetros envolventes, nomeadamente Odivelas, Roxo, Alto e Baixo Sado, Lucefecit e, eventualmente, Caia.

No presente documento comparam-se duas soluções possíveis para o reforço de caudais do Alqueva: Dessalinização e Transferência a partir do rio Tejo.

Dessalinização - Solução que já vem sendo falada, e corresponde ao uso de água dessalinizada, mediante instalação de Central Dessalinizadora no rio Guadiana, a jusante, e Bombagem e adução em Canal de Encosta para montante, até ao EFMA.

Transferência a partir do rio Tejo - Solução antiga, atualmente não falada talvez por ser “politicamente incorreta”, e corresponde à transferência de água do rio Tejo, mediante Bombagem a partir da Barragem do Fratel e adução em Canal de Encosta, passando por Niza, Portalegre e Monforte e entrando na bacia do Guadiana na zona da albufeira da barragem do Caia.

Conclui-se, no final, que a Solução Dessalinização, para além do problema da entrega dos efluentes ultrasalinos, é várias vezes mais cara do que a Solução Transferência, que apresenta ainda outras vantagens, como seja o abastecimento do Alto Alentejo e o reforço dos caudais das barragens de Montargil e Maranhão e da futura barragem do Crato.

Palavras Chave: Alqueva, Alto Alentejo, Recursos Hídricos, Dessalinização, Alterações Climáticas